

EDITORIAL – Desenvolvimento Regional em debate, Vol. 6, n. 1

Com este número da revista **Desenvolvimento Regional em debate**, comemoramos sua 10ª edição. Em dezembro de 2011 estreávamos com a Edição Número 1. Nessas edições contamos com dezenas de colaboradores, nacionais e internacionais, aos quais também devemos essa nossa façanha. Incluindo a edição atual, foram 101 artigos publicados, destes, 66 de autores brasileiros de diversos estados e 35 artigos de autores internacionais, sendo 11 de Portugal, 9 da Espanha, 6 da Argentina, 5 do Chile, 3 do México e um da Guiana Francesa. Além dos artigos, foram publicadas 3 resenhas de livros.

Temos mais duas novidades para este ano de 2016: a primeira, que nesta edição iniciamos a publicação de artigos na língua inglesa, além do português e espanhol; a segunda, que no próximo mês de julho, publicaremos nossa primeira edição especial, um dossiê sobre *Alternativas de Desenvolvimento para o Planalto Norte Catarinense*, área de abrangência da Universidade do Contestado, que patrocina a revista DRd.

Nesta edição iniciamos com o artigo TERRITORY, GEOGRAPHICAL INDICATION AND TERRITORIAL DEVELOPMENT de Marcos Aurelio Saquet (UNIOESTE-PR), o qual aborda a relação território-desenvolvimento, considerando algumas obras clássicas e outras mais recentes, de autores estrangeiros e brasileiros. O autor se propõe produzir uma síntese que possa servir de orientação teórico-conceitual para quem trabalha essa temática, como fundamentação para pesquisas e para atuação em projetos e processos de desenvolvimento territorial de base local e ecológica.

O artigo TIPICIDAD TERRITORIAL: ELEMENTO FUNDACIONAL DE LA CONSTRUCCIÓN DE UNA DENOMINACIÓN DE ORIGEN, do autor argentino Marcelo Agustín Champredonde do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (ITA) está focado na discussão sobre Indicação Geográfica (IG), centrando-se no conceito de tipicidade territorial de produtos e seu vínculo com o território. O autor aponta as controvérsias e riscos em torno da qualificação de produtos mediante a estratégia de IG, destacando o papel dos elementos identitários manifestos pela cultura nos territórios atingidos e o papel dos atores envolvidos.

O tema Indicação Geográfica é retomado pelo artigo MUTAÇÕES NO MUNDO VITIVINÍCOLA: A INDICAÇÃO GEOGRÁFICA COMO ESTRATÉGIA DE QUALIFICAÇÃO, de Volnei Krause Kohls, Flávio Sacco dos Anjos e Nádia Velleda Caldas da Universidade Federal de Pelotas (RS). Focado nas IG do setor vitivinícola, os autores reafirmam a existência de dois grandes sistemas ou dinâmicas no âmbito da produção de vinhos mundialmente. De um lado, a produção obtida em países da Europa, onde se valoriza, entre outros aspectos, o *terroir* e o *savoir-faire* dos vinicultores, bem como uma qualidade eminentemente associada à tradição. Por outra parte, a produção gerada, sobretudo, nas Américas e Oceania, onde se valoriza o aspecto varietal e onde as empresas apostam em estratégias de marca e em esquemas de competitividade centrados nos preços e na

padronização dos vinhos. A IG *Vale dos Vinhedos*, no Estado do Rio Grande do Sul é utilizada como referência para os casos brasileiros.

O artigo DETERMINANTES DO MOVIMENTO PENDULAR NUMA AGLOMERAÇÃO URBANA INTERIORANA: O CASO DA AUNE NO RIO GRANDE DO SUL, de Cristiano Stamm e Manoela Silveira dos Santos da UNIOESTE (Toledo-PR) e Maria Alice Oliveira da Cunha Lahorgue da UFRGS (RS) objetivou verificar e analisar esses determinantes como indicativos relevantes de dimensionamento do mercado de trabalho, assim como de desenvolvimento regional, devido às tendências urbanas ocorridas nos grandes centros, em razão do crescimento das cidades de porte médio e das aglomerações urbanas no interior do país.

O artigo CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA AS MESORREGIÕES NORTE E JEQUITINHONHA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, que vem na sequência, tem como autores Rosimere Miranda Fortini, Suely de Fátima Ramos Silveira e Vinicius de Souza Moreira da Universidade Federal de Viçosa (MG). O objetivo deste estudo foi desenvolver e analisar um índice de desenvolvimento rural para as mesorregiões Norte de Minas e Jequitinhonha, buscando (i) caracterizar o meio rural das regiões estudadas; (ii) identificar e analisar as variáveis para a construção do índice; e (iii) construir um indicador sintético do desenvolvimento rural, para as mesorregiões estudadas.

O sexto artigo, PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) VERSUS ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM) NA MICRORREGIÃO DE DOURADOS/MS: UM ESTUDO COMPARATIVO é de autores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Vilmar Nogueira Duarte e Karoline Almeida Cavalcanti. O artigo resultou de pesquisa que objetivou identificar a relação entre a variação do Produto Interno Bruto e a variação do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal dos municípios da microrregião de Dourados, em Mato Grosso do Sul, no período de 2000 a 2010.

O artigo REPERCUSSÕES TERRITORIAIS DOS INVESTIMENTOS EM CULTURA NA REGIÃO “ROTA MISSÕES” DO RIO GRANDE DO SUL, tendo como autores Victor da Silva Oliveira (UFPE-PE) e Tiago Costa Martins (UNIPAMPA-RS) teve como objetivo discutir as repercussões territoriais a partir dos investimentos públicos municipais em cultura na região das Missões no Rio Grande do Sul, Brasil, com base num referencial teórico e em dados oriundos de órgãos oficiais.

Como é possível verificar este primeiro bloco de artigos inicia com a discussão teórica sobre território, desenvolvimento territorial e Indicação Geográfica, seguindo com análise de experiências, seja propondo indicativos metodológicos, ou analisando repercussões na dinâmica territorial de regiões do Brasil. Os demais artigos dessa edição relacionam políticas públicas e desenvolvimento regional.

Assim, o artigo EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR STRICTO SENSU: O SUDOESTE DO PARANÁ sintetiza estudos que investigaram o processo de expansão da Educação Superior no Sudoeste do Paraná, seus desafios, perspectivas e impactos no desenvolvimento regional, optando por analisar a caracterização dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na região, bem como verificar se esses têm acompanhado os movimentos nacionais das políticas públicas para a Educação Superior. O estudo conclui que a implementação dos programas foi uma necessidade para o desenvolvimento da região,

contextualizada à educação e novas formas de produção que deixaram de ser essencialmente agrícolas. Seus autores são: Nayara Massucatto, Giovanna Pezarico e Marlize Rubin Oliveira da UTFPR, Campus Pato Branco (PR).

O artigo MORTALIDADE INFANTIL NO PLANALTO NORTE CATARINENSE E AS QUESTÕES DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO, de Adriana Moro Wieczorkiewicz, Marley Vanice Deschamps e Camila Heiden Glonek Junkes da Universidade do Contestado (SC) teve como objetivo apresentar os indicadores de mortalidade infantil da 25ª SDR de SC (Canoinhas e região) na última década (1999-2010) e aproximá-los das questões do desenvolvimento. Os resultados obtidos sugerem que os óbitos de crianças nessa regional têm um importante componente neonatal, que mesmo com o aumento na participação do PIB pelos municípios menores, este não contribui significativamente para redução das taxas de mortalidade infantil. Ou seja, a política de descentralização na área da saúde ainda não pode ser considerada suficientemente eficaz para o desenvolvimento da região, se considerado tal indicador.

Por fim, o artigo A INTERIORIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE DO INTERIOR PAULISTA, de Leonardo Andrade e Hélio Braga Filho, do Centro Universitário de Franca (SP), baseou-se em indicadores demográficos e sociais cujo propósito foi verificar se existe alguma relação causal deles com o fenômeno da interiorização da violência. A pesquisa conclui que bons indicadores sociais podem contribuir positivamente para a redução dos homicídios, contudo não são suficientes para explicar suas causas.

Finalizamos a edição com a resenha do livro *A Ascensão da Classe Criativa* de Richard Florida, realizada por Mayara Rohrbacher Sakr, egressa da UnC e mestranda em Administração na PUC (Curitiba-PR). No livro resenhado é destacado o papel da classe criativa na sociedade atual e os possíveis impactos no desenvolvimento de regiões, territórios ou países.

Desejamos a todos uma boa leitura e contamos com colaborações dos nossos colegas para as próximas edições.

Canoinhas, 15 de abril de 2016.
Dr. Valdir Roque Dallabrida – Editor-Chefe da DRd
Dra. Maria Luíza Milani – Editora Executiva